



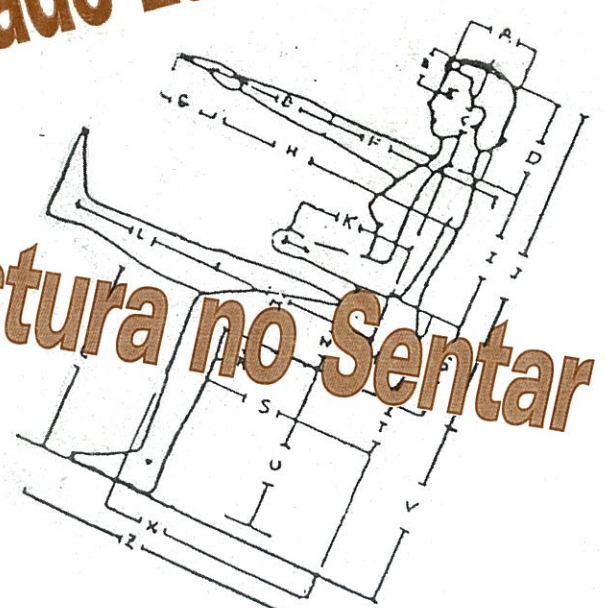
Folclore

Seminário - Teoria da Educação Física



Actividade Física

Actividade Lúdica



Postura no Sentar

Representação sobre as Actividades Físicas na Primeira Infância

Como variam as opiniões dos pais em função do sexo, idade ou historial de prática face aos objectivos, recursos e formas /conteúdos de práticas das Actividades Físicas no jardim infantil.

João Manuel Petrica*

Tiago Caetano**

Tiago Carronda**

RESUMO

O principal objectivo deste trabalho é estudar a opinião dos pais, sobre as Actividades Físicas na primeira infância, particularmente as desenvolvidas no jardim de infância ou infantário, pelos seus filhos. Procuramos verificar também se o sexo, o seu historial de prática física e a idade, tinha influência nas suas representações.

1. Introdução

A sociedade moderna, cheia de novas tecnologias, veio alterar os modos e o estilo de vida dos cidadãos, implicando uma redução substancial no esforço físico. Fruto desta evolução tecnológica, as crianças, garantia social, têm reduzido consideravelmente o esforço físico quer na escola quer nos seus tempos livres, ocupando-se, e passando cada vez mais tempo, com jogos de computador, vendo televisão, navegando na Internet, etc. Este crescente aumento da sedentarização, a par de hábitos alimentares inadequados e desequilibrados são os grandes responsáveis pelo aumento das chamadas "doenças da civilização moderna".

O crescimento das cidades também veio trazer um grave problema, no que se refere à

prática de actividade física, visto que estas crescem desordenadamente, oferecendo pouca segurança, não se apetrechando de espaços lúdicos que dêem oportunidades às crianças de realizar práticas regulares de actividade física/brincadeiras infantis. Por outro lado, os pais têm dificuldade em gerir o tempo livre das crianças, devido à incompatibilidade de horários laborais, e/ou às distâncias que separam os seus locais de trabalho e a zona escolar da criança. Por isso, as instituições escolares, substitutos da responsabilidade familiar nesta matéria, deverão ter a preocupação de promover actividades físicas cruciais para a criação de hábitos saudáveis e de uma vida activa que possam ser mantidos ao longo da vida, evitando ou atenuando actividades que na maioria das vezes mantêm as crianças

* Orientador

** Alunos Finalistas da Licenciatura em Ensino da Educação Física

intelectualmente activas e corporalmente passivas.

Neste contexto, a proposta deste trabalho consiste em estudar a opinião que os pais atribuem às actividades físicas dos seus filhos no seu local de residência e no infantário, às condições que estes oferecem e aos "sacrifícios" que estão dispostos a fazer para atenuar as consequências sedentárias da sociedade actual.

2.Revisão Bibliográfica

Até à década de 60 toda a investigação sobre actividade física focava exclusivamente o exercício no jovem adulto e de média idade. Só em anos recentes a tríade criança – exercício – saúde, começa a despertar a atenção dos cientistas, alertados pelo crescente envolvimento em actividades de lazer e em desportos de competição, da população jovem. A importância das actividades físicas neste escalão etário revestiu-se de tal interesse, que em vários países os aspectos clínicos do exercício são utilizados como meio de diagnóstico, prevenção e terapêutica em muitas doenças pediátricas. No nosso país, em que a investigação neste campo se poderá considerar pré-histórica, assiste-se finalmente a uma progressiva consciencialização da importância do conhecimento neste tema (Lima, 1991).

A sociedade actual tem características sedentárias onde a prática regular de actividade física na primeira infância oferece imensos benefícios no desenvolvimento, ao nível do seu crescimento físico, das capacidades físico motoras, da cooperação/socialização, valorização da auto estima e na prevenção da saúde (Neto, 1994).

A Actividade Física é assim um meio de Educação que, utiliza o movimento como material pedagógico, visando organizar e melhorar o comportamento motor, psíquico e social da criança (Neto, 1994). Por outro lado, a prevenção da saúde é um objectivo social que pode desenvolver-se através de práticas corporais generalizadas a todas as idades, desde que adaptadas ao seu nível de desenvolvimento (dificuldade) e às suas expectativas e motivações (Neto, 1994).

A criação de hábitos no tratamento da saúde física e mental deve hoje passar a fazer-se mais cedo. A generalização de programas recreativos e desportivos evitaria o crescimento de padrões de vida sedentária e diminuiria eventualmente as chamadas «doenças da civilização moderna» (Neto, 1994). Esta necessidade, consensualmente aceite, de prática

de actividade física e da sua implementação cada vez mais cedo na vida das pessoas para a promoção do seu desenvolvimento integral está ameaçada pelos mass-media. Estes invadiram, nos últimos anos, o ambiente dos adultos e das crianças, através de todo o tipo de tecnologias e de aparelhos: Desde a Rádio o Cinema, a Televisão, os Jogos de Computador, a Internet, CD-ROM, até à Realidade Virtual (Carvalho, 2000). Com a introdução de todos estes meios de comunicação, começaram, também, as preocupações, particularmente sobre os efeitos sociais negativos destas novas tecnologias, e em especial nas crianças. A televisão tem sido alvo de particular preocupação e de estudo, dado que este meio de comunicação tem efeitos sociais mais fortes no desenvolvimento, do que qualquer outro meio de comunicação, mercê da sua grande difusão em Portugal (Carvalho, 2000). De acordo com um estudo efectuado por Huston e Wright (citados por Carvalho, 2000) com uma amostra de 320 crianças em idade pré-escolar, as horas de visionamento variam entre 0 e 80 horas de televisão por semana, o que responde a diferenças individuais muito grandes. Num outro estudo Anderson (citado pelo mesmo autor), verificou-se que o número de horas de visionamento varia entre 2 e 4 horas e aumenta com a idade (10 a 13 anos). Os dados acima referidos não são muito diferentes dos apresentados por (Serrano, 1996) num estudo sobre as rotinas de vida diária de crianças de 7 a 10 anos, onde se registaram, em média 2 a 4 horas de televisão por dia. Serra (citado por Carvalho, 2000) verificou também que uma percentagem grande de crianças do distrito da Guarda vê muita televisão (88%), com uma ligeira superioridade das crianças do meio urbano, relativamente aos meios rurais.

A associação positiva entre Actividade Física, saúde e bem-estar está bem estabelecida na literatura da especialidade consultada. A Actividade Física é uma questão da Educação e, assim, a escola é apontada como um dos locais de eleição para desenvolver estratégias de educação para a saúde e de promoção de Actividade Física (Neto, 1994).

Segundo (Neto, 1994), a escolha de um programa desportivo deve ser feito com alguns cuidados. Deve-se respeitar o ritmo da criança, as características do seu desenvolvimento. Um conjunto de factores devem presidir a uma tomada de decisão:

- As características de desenvolvimento e as expectativas das crianças;
- Os factores ligados à própria modalidade desportiva;
- A opinião do especialista de Educação Física e Desporto;

As características do local e as condições técnicas, pedagógicas e de orientação da instituição responsabilizada pelos programas de iniciação desportiva;

- A relação entre o tempo escolar, o tempo de lazer e tempo de prática desportiva da criança e a posição dos pais quanto à institucionalização do tempo nas suas rotinas de vida.

A escola, por si só, não garante as necessidades e a procura da prática desportiva das crianças. Deste modo tem que procurar aliados. O parceiro preferencial é a autarquia porque estas dispõem de recursos (financeiros, meios de transporte ...), e as escolas têm os meios técnicos. A autarquia para além da construção de infra-estruturas, que por vezes não rentabiliza, tornando-se em perfeitos elefantes brancos, deve assumir essencialmente uma estratégia mobilizadora e de cooperação (Constantino, citado por Gomes, 1997).

A comunidade em geral, e o Triângulo Família-Escola-Autarquia, em particular, tem de reinventar novas formas de organização e de cooperação. Acima de tudo tem de investir mais na educação, nas crianças e desenvolver programas de acção, competentes e seguros (Lawson, citado por Gomes, 1997). Um factor a não desprezar, aliás apontado pela literatura especializada, refere-se à presença de adultos competentes e de especialistas na liderança, na organização e na realização desses programas. É que qualquer que seja o ambiente onde eles se realizem, o que está em jogo é sempre um projecto pedagógico (Gomes, 1997).

A influência da família pode ser considerada como um factor exploratório na análise do aparecimento de práticas desportivas na vida de uma pessoa. A razão da inclusão, neste processo, da influência familiar deve-se à perspectiva teórica (Bandura, citados por Duarte, 1991) de que uma pessoa pode ser socializada para a prática de actividades físicas da mesma forma que pode assimilar uma orientação política ou religiosa. Neste contexto, a estrutura social do meio em que a criança se insere, pode determinar o seu envolvimento na prática desportiva, sendo a família e, particularmente os pais, os primeiros e mais importantes agentes socializantes. A família é o primeiro, e talvez, o agente sócio-cultural mais importante, na vida da criança. Ao interagir diariamente com os membros da sua família, em casa, a criança absorve e aprende os valores, as atitudes e uma parte do seu estatuto na sociedade. Por exemplo, a família desempenha um papel primordial nos padrões de utilização dos media, através do encorajamento e da regulação da quantidade e da qualidade do conteúdo dos programas televisivos vistos pelas crianças. A família desempenha também um papel primordial através do encorajamento, ou do fornecimento,

de modelos na prática de actividades físicas e desportivas. O controlo que é feito pela família, relativamente à quantidade de exercício, parece influenciar a aquisição dos skills motores da criança entre os 2 e os 6 anos de idade (Herkowitz, citado por Carvalhal, 2000).

Têm sido realizados vários estudos que confirmam a influência dos pais na participação dos seus filhos em Actividades Físicas, quer directamente, através do apoio e encorajamento da sua participação em Actividades Físicas, quer indirectamente, através do fornecimento de modelos. (Serrano, 1996) confirma estes resultados num estudo efectuado com crianças portuguesas de 7 a 10 anos de idade. As razões invocadas pelas crianças para a sua participação em actividades físicas e desportivas prendem-se, sobretudo, com a importância e gosto atribuído a este tipo de actividades pelos pais.

A influência da família, como agente sócio-cultural, não se exerce da mesma forma, para o sexo masculino e para o sexo feminino, Greendorfer e Lewko (citados por Carvalhal, 2000) verificaram que os pais exercem uma grande influência, que começa durante a infância e continua durante a adolescência, desempenhando o pai um papel principal, quer para o sexo feminino, quer para o masculino, no envolvimento desportivo, embora os rapazes recebam sempre mais encorajamento e mais exposição à prática desportiva do que as raparigas. Verificaram, igualmente, que os irmãos não desempenham um papel importante na participação dos seus irmãos nas Actividades Desportivas. Num outro estudo, porém, Greendorfer e Ewing (citados por Carvalhal, 2000) concluíram que os rapazes são mais influenciados pelos seus colegas e pelo seu pai, enquanto que as raparigas são mais influenciadas pelos seus professores e pelas suas mães. Lewko e Greendorfer (citados por Carvalhal, 2000) resumiram em três pontos fundamentais o papel da família relativamente à socialização e desporto:

- 1) A família influencia mais que os colegas e as escolas;
- 2) Os pais influenciam mais que os irmãos;
- 3) O pai é o que mais influência exerce, tendo em conta o sexo da criança.

(Neto, 1992) diz que é urgente tomar medidas face à deterioração e perigosidade dos espaços e equipamentos lúdicos, requerendo, por isso novas concepções destes espaços. Pensamos que seria necessário conceber espaços que dêem oportunidades à criança de práticas lúdicas mais criativas e interactivas que promovam o desenvolvimento dos sentidos estético e artístico.

3. Planificação e organização do estudo.

3.1. Objectivo do estudo

O objectivo deste estudo foi caracterizar a opinião dos pais que vivem na cidade de Castelo Branco sobre as Actividades Físicas dos seus filhos nos infantários, tendo em conta as variáveis sexo, idade e hábitos de prática.

Questões de Estudo:

- Procuramos saber a opinião dos pais sobre: a qualidade, competência, formação académica dos professores que vão leccionar Actividade Física aos infantários.
- Procuramos saber a opinião dos pais sobre o número de horas que os seus filhos deverão ter por semana de Actividade Física nos infantários.
- Procuramos saber a opinião dos pais sobre a qualidade /condições de espaço onde os seus filhos têm Actividade Física nos infantários.
- Procuramos saber a opinião dos pais relativamente ao valor económico que estão dispostos a pagar para que os seus filhos tenham Actividade Física regular nos infantários.
- Procuramos saber a opinião dos pais sobre as formas e conteúdos de prática das Actividades Físicas na primeira infância.

3.2. Hipóteses

Com base na revisão da literatura atrás efectuada, podemos constatar que, ao longo dos últimos anos vários foram os autores e investigadores que se dedicaram ao estudo das opiniões dos pais sobre as actividades físicas dos filhos. Por isso formulamos estas hipóteses:

Hipótese 1 – Existem diferenças significativas entre os pais do sexo masculino e do sexo feminino, face aos recursos, à importância / objectivos das actividades físicas e às formas e conteúdos de prática das actividades físicas.

Hipótese 2 – Existem diferenças significativas entre os escalões etários dos pais, face aos recursos, à importância / objectivos das actividades físicas e às formas e conteúdos de prática das actividades físicas.

Hipótese 3 – Existem diferenças significativas entre os diferentes hábitos de prática desportiva dos pais, face aos recursos, à importância / objectivos das actividades físicas e às formas e conteúdos de prática das actividades físicas

Face a estas hipóteses apresentadas anteriormente parece-nos que os pais independentemente do sexo, idade ou historial de prática, possam ter opiniões diferentes entre eles, em relação às variáveis estudadas. No entanto tal facto, irá ser ou não comprovado com a aplicação de uma técnica comparativa.

4. Caracterização da amostra.

O nosso estudo incidiu sobre os pais, que têm os filhos num jardim-de-infância local. Foram entregues 80 questionários aos pais, dos quais foram entregues 66 (o que corresponde a uma percentagem de retorno 82,5%). No que diz respeito aos questionários anulados, obtivemos um número reduzido (6), e esta situação deve-se a falta de coerência nas respostas dadas.

A nossa amostra foi constituída, pela aplicação de questionários a todos os pais de um infantário local, trata-se portanto de uma amostra de conveniência (Tuckman;1978).

Questionários Entregues: 80 Questionários Devolvidos: 66 Questionários Anulados: 6 Amostra : 60 Sexo Masculino: 26 Sexo Feminino: 34				
Sexo		Masculino (26)	Feminino (34)	Total (60)
Idade	25/34	5	9	14
	35/40	19	16	35
	+40	2	9	11
Hábitos de Prática	N.P.	4	7	11
	R.P.	12	17	29
	P.R.	6	9	15
	P.F.	4	1	5

4.1. Instrumentos de Medida

A recolha de dados referente às variáveis em estudo, foi efectuado através de um questionário que é um instrumento plástico que permite obter conhecimentos que não se vêem, ideias, atitudes e conclusões, etc. (Petrica, 2003)

Segundo (Petrica, 2003) para a construção de um questionário, deve proceder-se a determinados requisitos que seguimos:

- 1.ºDefinimos o tema conjuntamente com o orientador;
- 2.ºEntrevistamos 2 pais, 4 professores, 2 educadoras de infância;
- 3.ºDefinimos os campos ou assuntos a estudar;

4.º Especificamos as variáveis a medir;
 5.º Escrevemos os itens por assuntos, onde utilizamos itens positivos e itens negativos, para verificar a coerências das respostas;

6.º Seguidamente aplicamos 12 pré-questionários a pais de outros infantários;

7.º Fizemos uma análise crítica às respostas;

8.º Escolhemos os itens que nos ofereciam maior consistência/garantias;

O questionário ficou assim com um total de 35 itens. Para classificar os itens utilizamos uma escala de Lickert de 5 níveis, com as seguintes categorias: 1 - Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo, nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente, e uma escala de diferencial semântico adaptada a 5 pontos.

4.2. Análise dos dados e métodos estatísticos.

Depois de todos os dados recolhidos, realizou-se a análise descritiva das variáveis, através da média.

Para comprovar até que ponto é que existem diferenças significativas entre as hipóteses estabelecidas, utilizamos a prova de Mann-Whitney, recorrendo à Tábua L e o teste de Kruskal-Wallis (Tábua E) (Levin, 1979).

5. Apresentação, análise e discussão dos resultados.

Neste capítulo vamos proceder à apresentação dos resultados recolhidos e tirar possíveis ilações sobre o nosso estudo.

O seu filho brinca/pratica Actividade Física normalmente:

Quadro n.º 1 - Locais onde as crianças brincam/ praticam

Itens	Total
Na rua perto de casa sem acompanhamento	0,5%
Na rua perto de casa com acompanhamento	10,5%
Em parques sem acompanhamento	0%
Em parques com acompanhamento	38%
No Infantário	35%
Actividades de tempos livres (ATL)	12,75%
Clubes / Associações	3,25%

Actividade Física.

Através da observação do quadro 1 podemos concluir que os filhos na sua totalidade praticam Actividades Físicas regularmente. Relativamente ao enquadramento, salientamos que os seus filhos não brincam/ nem praticam Actividade Física sem acompanhamento. Os locais de prática preferidos pelos pais para a realização de Actividades Físicas são os parques lúdicos da cidade (38%), infantários (35%), ATL (12,75%), na rua (10,5%) e em clubes/associações (3,25%). Desta análise ressalta que a prática de Actividades Físicas deve ser sempre acompanhada, o que pressupõe a existência de condições de segurança e vigilância. Por outro lado, demonstra-se a importância dos parques infantis e da própria escola (jardim de infância) na promoção das Actividades Físicas.

Recursos

S.V.	Itens	Sexo		Idade			Historial de Prática			
		M	F	25 34	35 40	+40	N.P.	R.P.	P.R.	P.F.
Humanos	Qualidade	4,34	4,58	4,55	4,54	4,31	4,37	4,42	4,55	4,25
	Competência	4,61	4,67	4,78	4,16	4,43	4,45	4,54	4,77	4,25
	Formação Académica	4,57	4,75	4,88	4,69	4,56	4,58	4,67	4,85	4,37
	Média	4,50	4,66	4,72	4,46	4,47	4,46	4,54	4,72	4,29
Materiais	Atractividade	4,2	4,17	4,69	4,32	3,81	4,16	4,09	4,33	3,75
	Conservação	4,2	4,24	4,25	4,39	3,81	4,16	4,09	4,41	4,25
	Quantidade	3,84	3,96	4,10	4,10	3,62	4	3,88	4,16	3,5
	Média	4,08	4,12	4,34	4,27	3,74	4,10	4,02	4,3	3,83
Temporais	+Horas/Semana	3,92	3,41	3,61	3,67	3,93	3,75	3,59	3,73	3,75
	Regularidade	4,65	4,58	4,02	4,75	3,87	4,5	4,53	4,77	4,87
	Média	4,28	3,99	3,81	4,21	3,9	4,12	4,06	4,25	4,31
Espaciais	Qualidade	3,76	3,82	3,8	3,94	3,12	4,04	3,67	4,08	3,5
	Conservação	4,03	4,02	4,1	4,16	3,43	4,04	3,98	4,11	2,87
	Condições Gerais	4,07	3,82	4,2	4,60	3,12	4,04	4,02	3,94	3,5
	Segurança	4,07	3,82	3,9	4,19	3,81	4	4,06	4,16	4,37
	Média	3,98	3,87	4	4,22	3,77	4,03	3,93	4,07	3,56
Financeiros	Pag. Infantário	1,96	1,91	2,2	2,14	2,18	2,08	2,24	1,97	2,5
	Pag. Fora do Infantário	2,88	3,35	3,37	3,14	2,93	3,04	3,3	2,58	3,25
	Câmara Municipal	3,84	3,43	3,74	3,56	3,64	3,66	3,66	3,77	3,75
	Responsabilidade / Pais	3,96	3,51	3,73	4,16	2,62	4	3,74	3,8	3,12
	Média	3,16	3,05	3,26	3,25	3,09	3,19	3,23	3,03	3,15
Média Total	4	3,93	4,02	4,08	3,03	3,98	3,95	4,07	3,82	

Quadro n.º 2- Opinião dos pais sobre os recursos no infantário
 Legenda: NP(Nunca pratica);RP(Raramente pratica);
 PR(Pratica Regularmente);PF(Praticante Federado).

Relativamente aos Recursos humanos os pais manifestam uma opinião bastante favorável, quer seja sobre a qualidade, a competência e a formação académica dos professores responsáveis das Actividades Físicas, não parecendo que quer o sexo, quer a idade, quer o historial de prática tenham perspectivas diferentes desta tendência.

Relativamente aos Recursos materiais existentes nos infantários, os pais manifestam uma opinião bastante positiva, quer sobre a atractividade dos materiais, o estado de conservação ou a quantidade de materiais. No entanto, dentro desta tendência, os pais com mais de 40 anos, e os que foram praticantes federados, são aqueles que apresentaram os resultados mais baixos. Por outro lado, dos itens estudados, a quantidade de materiais, é o item que apresenta os resultados mais baixos. Da análise destes resultados pudemos inferir, que embora os pais tenham uma opinião positiva sobre os materiais do jardim de infância, esta poderá diminuir em função do aumento da idade, e do facto de ter sido praticante federado. por outro lado, parece evidente, que a quantidade dos materiais é uma preocupação para os pais, estando relacionada com a qualidade da prática.

Relativamente aos recursos temporais os pais concordam que os seus filhos deveriam ter Actividade Física regularmente, e mais horas do que as que têm semanalmente. Esta ideia é corroborada pelo gráfico n.º 1 que apresentamos seguidamente.

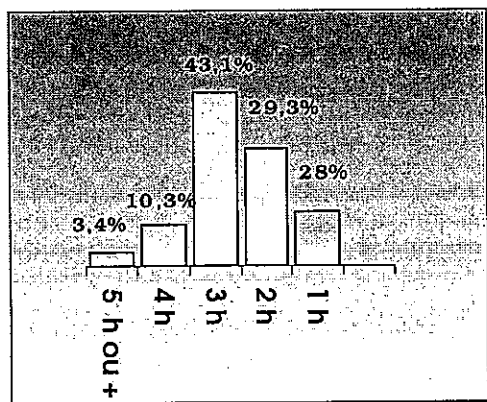


Gráfico n.º 1 - Horas de Actividade Física por semana.

Da análise do gráfico constatamos que 43,1% dos pais afirmam que os seus filhos deveriam ter pelo menos 3 horas semanais de Actividade Física, 29,3% afirmam que os seus filhos deveriam ter 2 horas semanais, 28% afirmam que 1 hora chegaria de Actividade Física por semana, 10,3% pensam que os seus filhos deveriam ter 4 horas semanais e 3,4% dos pais afirmam que os seus filhos deveriam ter 5 ou mais horas semanais de Actividade Física. Desta análise ressalta a preocupação, que os pais têm

independentemente do sexo, da idade, ou historial de prática, com a regularidade e a quantidade das Actividades Físicas dos filhos. A maioria, entende mesmo que os filhos deveriam praticar mais de três horas semanais, o que contraria a quantidade de prática que regularmente é ministrada nestas instituições (jardins de infância). Este facto permite-nos desde já, recomendar que no jardim de infância onde foi efectuado este estudo, se preveja a possibilidade do aumento da quantidade de prática.

Relativamente aos Recursos espaciais os pais têm uma opinião bastante favorável independentemente do sexo, idade e historial de prática. Os resultados mais baixos foram no entanto, os relacionados com a qualidade do espaço onde os seus filhos praticam Actividade Física. Dos itens em estudo, a qualidade do espaço, é aquela onde a opinião dos pais é mais crítica pela negativa. Por outro lado, e com o devido condicionalismo do número reduzido de respostas dos pais federados, são estes que mais contestam a conservação do espaço, ainda neste âmbito, realce para a atitude crítica menos positiva, dos pais com mais de 40 anos, face à qualidade do espaço.

Relativamente aos recursos financeiros verificamos que os pais independentemente do sexo, idade e historial de prática não concordam em pagar as Actividades Físicas dos seus filhos no infantário. Segundo eles, o responsável pelo pagamento deveria ser a Câmara Municipal de Castelo Branco. Concordam, embora de uma maneira geral que devem ser eles os responsáveis pela frequência das Actividades Físicas fora do Infantário. O pagamento das Actividades Físicas, fora do jardim de infância, embora assumido pelos pais, não tem um valor de opinião muito elevado. Os pais com mais de 40 anos e os pais praticantes regulares de Actividade Física, manifestam mesmo a sua discordância face à responsabilidade das Actividades Físicas fora do infantário.

Numa análise geral, podemos dizer, que embora compreendendo a sua responsabilidade face a ela, delegam na Câmara Municipal parte desta. Por outro lado, e embora compreendam a importância das Actividades Físicas, não concordam que sejam eles os financiadores desta no infantário, e manifestam mesmo algumas reservas face ao seu financiamento fora do infantário. Desta forma atrevemo-nos a propor, que as câmaras municipais, sejam alertadas para estes factos, para que a mesma possa assumir, a quota de responsabilidade que os pais lhe imputam. Não pode de maneira nenhuma, é que os profissionais que dinamizam as Actividades Físicas, não sejam pagos, ou que o seu

pagamento seja efectuado com base em valores irrisórios.

Qual será o valor monetário que os pais acham que deveria ser pago aos professores de Actividade Física nos Infantários?

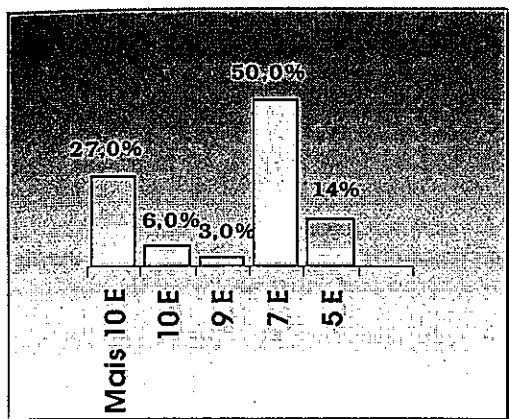


Gráfico n.º 2- Valor monetário a pagar aos professores A.F.

Quando questionados sobre o valor a pagar, 50% dos pais pensam que deveriam pagar 7 Euros por mês aos professores, 27% pensa que se deveria pagar mais de 10 Euros por mês, 14% pensa que se deve pagar 5 Euros por mês, 6% pensa que se deveria pagar 10 Euros por mês enquanto que 3% afirma que se deveria pagar 9 Euros por mês.

Importância / Objectivo das Actividades Física

Relativamente à importância das Actividades Físicas para o Desenvolvimento Pessoal e Social das Crianças, os pais independentemente do sexo, da idade ou historial de prática, manifestam uma opinião bastante positiva para todos os itens estudados (socialização, autonomia, desenvolvimento motor, cooperação, espírito de grupo e motricidade base).

Notaram grandes diferenças em relação ao desenvolvimento da motricidade base dos seus filhos, depois de estes terem uma prática regular de Actividade Física no infantário. Como podemos verificar através do gráfico n.º 3 os maiores desenvolvimentos verificados pelos pais foram os seguintes:

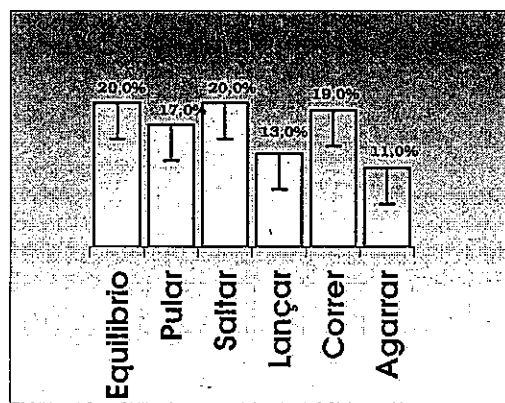


Gráfico n.º 3- Desenvolvimento de Motricidade Base.

A saúde, e os itens que a caracterizam são bastante valorizados pelos pais, como um dos objectivos das Actividades Físicas, tanto a nível de prevenção de doenças, como de garantia de qualidade de vida.

Por outro lado, os pais de uma maneira geral reconhecem, que os filhos ficam mais calmos, e com menor tensão após terem feito Actividades Físicas.

Formas e Conteúdos de Prática

S.V.	Itens	Sexo		Idade			Prática			
		M	F	25/34	35/40	+40	N.P.	R.P.	P.R.	P.F.
Desenv. Pessoal e Social	Socialização	4,65	4,67	4,57	4,59	4,81	4,58	4,73	4,58	4,75
	Autonomia	4,69	4,5	4,52	4,66	4,81	4,66	4,66	4,58	4,75
	Desenvolvimento Integral	4,69	4,55	4,4	4,74	4,62	4,5	4,53	4,8	4,87
	Maior Desenvolvimento	4,15	4,18	3,98	4,23	4,37	4,41	4	4,41	4
	Cooperação	4,69	4,35	4,5	4,54	4,68	4,33	4,62	4,77	4,37
Saúde	Espírito de grupo	4,65	4,42	4,33	4,60	5	4,33	4,71	4,76	4,37
	Média	4,58	4,44	4,38	4,56	4,71	4,46	4,54	4,65	4,51
	Benéfica	4,73	4,79	4,63	4,83	4,87	4,66	4,76	4,85	4,75
Relaxação	Evitar Doenças	4,69	4,70	4,53	4,71	4,82	4,51	4,68	4,74	4,87
	Qualidade de Vida	4,65	4,52	4,36	4,69	4,68	4,5	4,50	4,71	4,87
	Média	4,69	4,67	4,50	4,74	4,79	4,55	4,64	4,76	4,83
Média	Acalmia	4,19	3,75	3,81	4,33	3,81	4	3,87	4,30	4
	Média	4,19	3,75	3,81	4,33	3,81	4	3,87	4,30	4
Média Total		4,48	4,28	4,23	4,54	4,43	4,33	4,35	4,57	4,44

Quadro n.º 3- Quadro da Importância / Objectivo das Actividades Físicas.

S.V.	Itens	Sexo		Idade			Prática			
		M	F	25/34	35/40	+40	N.P.	R.P.	P.R.	P.F.
Conteúdos Prática	Jogos competitivos	3,53	2,70	3	3,32	3,31	3,08	3,18	3,02	2,87
	Fundamentais	4,23	4,5	4,2	4,63	4,36	4,58	4,40	4,3	4,12
	Média	3,88	3,6	3,6	3,97	3,83	3,83	3,79	3,66	3,49
Formas Prática	Grupo	4,8	4,28	4,36	4,68	3,67	4,66	4,76	4,14	3,87
	Média	4,8	4,28	4,36	4,68	3,67	4,66	4,76	4,14	3,87
Média Total		4,34	3,98	4,28	4,32	3,75	4,24	4,27	3,9	3,68

Quadro n.º 4- Quadro das Formas e Conteúdos de Prática.

Relativamente aos conteúdos de Prática, os pais consideram fundamentais os jogos para a aquisição das qualidades físicas, e para a melhoria do relacionamento e da cooperação com os outros meninos do infantário, no entanto, os jogos competitivos, não são tão bem aceites pelos pais, tendo inclusivamente os indivíduos do sexo feminino, e os praticantes federados discordado, da introdução dos jogos competitivos nestas idades.

Relativamente às formas de práticas, as actividades em grupo, são as que recebem uma opinião francamente favorável. Após esta análise, parece-nos evidente que, e face à opinião dos pais e partilhada por nós, que os jogos em grupo são fundamentais para o desenvolvimento das Actividades Físicas e das próprias crianças. Por outro lado, parece-nos importante, que os profissionais de Educação Física desmistifiquem o jogo competitivo de forma a que os pais possam, perceber a sua importância e inocência.

5.1. Análise estatística dos resultados .

Em relação à análise estatística dos resultados utilizamos como testes, os testes não paramétricos, para verificar se existe ou não diferenças significativas entre as amostras. Os testes utilizados foram os testes Kruskal-Wallis (Tábua E) para verificar se existe ou não diferenças entre as amostras das idades e do historial de prática e o teste Mann-Whitney, para as amostras do sexo (masculino, feminino), em que consultando o valor da Tábua L, relativo ao valor crítico de u , e comparando este com todos os valores calculados, verificamos que, e que para uma probabilidade de 0,05 (valor normalmente utilizado em ciências do comportamento), não existem diferenças significativas em nenhum dos itens.

Face a este facto, recusamos assim as três hipóteses apresentadas, e não confirmamos as nossas suspeições iniciais.

6. Conclusões

No início do nosso estudo, pretendíamos saber o que os pais pensam sobre as Actividades Físicas, dos seus filhos na primeira infância.

Após a análise e interpretação dos resultados passamos agora a apresentar as principais conclusões do estudo.

- 1- A opinião dos pais deste jardim infantil , não é influenciada pelo sexo, idade ou historial de prática .
- 2- No geral manifestam-se as seguintes tendências:

2.1- As crianças deste jardim brincam /praticam Actividade Física sempre acompanhadas, independentemente do seu local de prática. Estes são preferencialmente os parques infantis ou o jardim de infância.

2.2- A opinião dos pais face aos recursos (humanos, materiais, temporais e espaciais) é favorável, o que pressupõe a sua satisfação face à Actividade Física praticada pelos seus filhos neste jardim de infância. Este facto é corroborado pela opinião, expressa pela maioria, de que deveria haver mais horas de prática (56,8%). Por outro lado, parece haver a tendência, que os pais com mais idade, e aqueles que foram praticantes federados, são os mais críticos, por defeito, em relação aos recursos da escola.

2.3- Embora os pais manifestem uma opinião muito favorável sobre a importância das Actividades Físicas para os seus filhos, e reconhecendo os seus efeitos benéficos para o seu desenvolvimento, não aceitam serem eles os responsáveis pelo seu pagamento no infantário , atribuindo essa responsabilidade à Câmara Municipal de Castelo Branco . Mesmo o facto de serem eles os responsáveis pelo financiamento das Actividades Físicas dos filhos fora dos infantários, é motivo de alguma reserva. Em relação ao valor monetário que eles acham que devem pagar aos profissionais de Actividades Físicas, expressam, na sua maioria, um valor (7 euros) que nós consideramos pouco atraente. Este facto é motivo de alguma preocupação e indicia uma falta de reconhecimento da nossa profissão.

2.4- Os pais reconhecem, o jogo e a actividade em grupo como formas importantes nas Actividades Físicas e Desportivas, no entanto manifestam algumas preocupações quando estas Actividades assumem um carácter competitivo. Provavelmente será necessário desmistificar ou esclarecer os pais, já que entendemos o carácter competitivo como uma motivação, e não como um objectivo (ganhar ou perder).

7. Bibliografia

- Capon, J. (1989); " Planos de aula Básico e Práticos para os Programas de Actividades Perceptivo-Motoras na Fase Pré- Escolar e Graus Elementares", Editora Manole, Lisboa
- Carvalhal, M. (2000); " Efeito da Interacção das Variáveis Sócio - Culturais, Biológicas e Motoras na Prestação das Habilidades Corrida. Lançamento, Salto e Pontapé em crianças de 7 e 8 anos de Idade"; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Cardoso, M. (2002); " Estudo em crianças e jovens de ambos os sexos dos 10 anos aos 18 anos de idades", em Actas do Simpósio; "Aptidão Física: do Lazer ao Rendimento a Estética, a Saúde e o Espectáculo"; Instituto Superior Politécnico de Viseu; Escola Superior de Educação Pólo de Lamego.
- Duarte, A. (1991); " A Prática Desportiva como Ocupação de Tempos Livres: Um Passatempo ou uma Necessidade?", em " Desporto Saúde Bem Estar"; Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.
- Gomes, P. (1997): " Contributo da Família, de Escola e da Autarquia na Prática Desportiva de Crianças e Jovens ", em Actas do Simpósio; " O jovem e a Prática Desportiva "; Instituto Superior Politécnico e Viseu, Escola Superior de Educação - pólo do Lamego.
- Gomes, P. (1997): " O juízo dos pais acerca da actividade física dos filhos ", em Horizonte, Vol.XIII, n.º 74, pp. 19 - 22. Lisboa.
- Levin, J. (1979); " Estatística Aplicada a Ciências Humanas" 2.º Ed. Northeastern University.
- Lima, P. (1991); " A Criança, o Exercício e a Saúde" in "Desporto Saúde Bem-Estar"; Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física; Universidade do Porto.
- Neto, C. (1994); " A criança e Actividade Desportiva", em Horizonte, Vol X, n.º60; Março/Abril;p.p.203-206. Lisboa.
- Pereira, C. (1978); " Um Meio de Crescer uma Forma de Criar"; Educação Física - Informação Didáctica Pedagógica; Lisboa.
- Perez, L. (1987); " Desarrollo motor y Actividades Fisicas. Madrid, Gymnos.
- Petrica, J. (2003); " A formação de professores de Educação Física. Análise da dimensão visível e invisível do Ensino em função de modelos distintos da Preparação para a Prática. Dissertação de Doutoramento em Educação Física e Desporto. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Pieron, M. (1996).Analyser L'Enseignement pour mieux Enseigner. Dossiers EPS, Revue EPS, Paris.
- Serrano, J. (1996); " Envolvimento Social e Desenvolvimento de Crianças. Estudo das Rotinas de Vida Diárias das Crianças com Idades Compreendidas entre os 7 e os 10 anos nos Meios Rural e Urbanos ". Tese de Mestrado. Lisboa.
- Tuckman,B.(1978); " Conducting Educational Research", Hareourt Brace Jovanovich,2.ºEd.;US